

BRIEVES

SUGESTÕES

CINEMA

João Botelho leva o novo filme a todas as capitais distritais

ESTREIA O cineasta João Botelho quer provocar encontros com espectadores do novo filme “As meninas exemplares”, numa digressão por todas as capitais de distrito. Com Rita Durão, Victoria Guerra, Rita Blanco, Crista Alfiante e Margarida Marinho, o filme inspira-se na russa Sophia Rostopchine e em Paula Rego. A digressão inclui a exposição de gravuras da pintora.

Romance “Kolkhoze” de Emmanuel Carrère vence Prémio Médicis

LITERATURA “Kolkhoze”, uma epopeia que narra a história de Hélène Carrère, mãe do escritor, ao longo de quatro gerações, deu ao francês Emmanuel Carrère o Médicis 2025. O prémio de romance estrangeiro foi para a britânica Nina Allan, pelo romance “The good neighbours”, e Fabrice Gabriel (“Au cinéma central”) ganhou o galardão de ensaio.



Jafar Panahi vem a Lisboa falar do drama “Foi só um acidente”

CINEMA O realizador iraniano Jafar Panahi vai estar em Lisboa para acompanhar a estreia portuguesa do seu filme mais recente “Foi só um acidente”, que arrecadou a Palma de Ouro do Festival de Cannes 2025. O cineasta crítico do regime do Irão participará ainda nas duas sessões de antestreia do drama, segunda-feira, no Cinema Ideal, em Lisboa.

Abandono, racismo e a guerra colonial

Estreia hoje “A memória do cheiro das coisas”, um emocionante drama de António Ferreira



José Martins venceu prémio de melhor ator em Xangai

POR **João Antunes**
Crítico

Arménio é um antigo soldado português. Idoso, é colocado pelos filhos num lar para a terceira idade. O seu cuidador brasileiro é substituído por uma enfermeira africana... De uma só vez, o argumentista e realizador António Ferreira trata no seu último filme, que hoje estreia, temas recorrentes e transversais na sociedade portuguesa: racismo, memória da guerra colonial e o tratamento dado aos velhos.

“A memória do cheiro das coisas”, título que nos questiona e emociona, refere-se ao que ficou dos tempos de guerra na personagem central, defendida com coragem e talento por José Martins, ator que venceu um prémio de interpretação em Xangai.

A questão colonial, longe de estar resolvida na sociedade portuguesa, tem começado aos poucos a quebrar o tabu, e o filme de António Ferreira, que não esquece os traumas de quem a viveu, presta tributo a essa geração de homens, que vão desaparecendo sem

nos lembrarmos deles, nem do que eram obrigados a fazer, em nome de um colonialismo bacoco.

O que ficou, e ressurgiu perigosamente, é um racismo endémico, que a propaganda oficial fez crer que não existia. O filme enfrenta o problema, através da relação, que no início é conflituosa e depois é cúmplice, do (anti) herói com Hermínia, composta por uma Mina Andala que é outra das boas surpresas do filme.

Num país onde se tem falado também tanto, e infelizmente, das péssimas condições em que por vezes vivem os mais idosos, abandonados por famílias que se querem desembaraçar de quem já é um peso praticamente morto, “A memória do cheiro das coisas” permite-nos também refletir sobre esta dolorosa temática, uma vez mais sem qualquer militância, apostando-se no lado humano, mas de uma forma seca, forte e eficaz, longe do habitualmente descartável melodrama televisivo.

A memória do cheiro das coisas
ANTÓNIO FERREIRA
2025, M/14, 1h36min

Fora de casa

POR **Catarina Ferreira**



POESIA

José Carlos Barros é o poeta homenageado das Quintas

As Quintas de Leitura no Teatro do Campo Alegre, projeto poético e performativo criado por João Gesta, continuam a afirmar-se como um espaço singular de celebração da palavra. Num ambiente de intimidade e descoberta, cada sessão propõe um encontro entre poesia, música e artes visuais, cruzando vozes consagradas e emergentes.

Hoje, às 22 horas, a viagem é ao universo de José Carlos Barros, poeta de voz desarmante e lúcida, onde o humor subtil convive com a melancolia e a precisão das imagens. Em diálogo

com Marta Pais Oliveira, a noite promete explorar as fronteiras entre escrita e emoção, revelando as camadas humanas e poéticas que habitam os versos.

A sessão contará com outros cúmplices artísticos: Mia Tomé, Cristiana Sabino, Isaque Ferreira (leituras); Adolfo Luxúria Canibal (conta-me uma história) Mariana Rio (imagem), Olivia Orthof (pole dance); e Emmy Curl e Romeu Bairos (música). Bilhetes a nove euros.

TEATRO CAMPO ALEGRE
Rua das Estrelas
Porto



ESTREIA

Olhares sobre novas danças

No âmbito da sexta edição do Festival Regards Croisé, projeto de cooperação coreográfica, segundo realidades geográficas distintas (Portugal, Espanha, França), é apresentado o espetáculo “Coreografia para um escritor”, de Carolina Carvalho. A estreia está marcada para as 21 horas, no Armazém 22, em Vila Nova de Gaia.

ARMAZÉM 22
R. de Guilherme Braga, Gaia



CINEMA

O filme choque de Oliver Laxe

“Sirât”, o filme choque do espanhol Oliver Laxe, é a proposta de hoje, às 21.45 horas, na Casa das Artes de Famalicão. O drama segue a jornada de um pai em busca da sua filha desaparecida numa rave no deserto de Marrocos. Passado num futuro distópico, “Sirât” é uma das surpresas do ano – sobretudo pelo seu dramatismo e humor surreal.

CASA DAS ARTES
Parque de Sinções, Famalicão